

## A RESERVA TÉCNICA PROTAGONISTA NA SALVAGUARDA DE ACERVOS: MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES/UFPEL

ANA PAULA ALBERTON DE MELLO<sup>1</sup>; ANNELISE COSTA MONTONE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas*<sup>1</sup> – [ana.alberton.mello@gmail.com](mailto:ana.alberton.mello@gmail.com)

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas* – [annelisemontone@gmail.com](mailto:annelisemontone@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado *Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais*, com ênfase no ensino, tem como meta principal complementar as atividades realizadas nos cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Museologia, História e áreas afins. Ocupa-se da salvaguarda do acervo das telecomunicações, pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desde 2003, formado por objetos da antiga *Companhia Telephonica de Melhoramentos e Resistencia* - CTMR. Desde este momento, o acervo é utilizado para fins didático-pedagógicos, proporcionando aos alunos espaço de aprendizagem, oportunizando unificar conceitos práticos e teóricos que concernem à prática profissional para preservação de um bem cultural. Formado por objetos e documentos da antiga CTMR, importante empresa do ramo das telecomunicações, que entre os anos de 1919 e 1999 atuou em Pelotas, Capão do Leão e Rio Grande. Após oitenta anos de funcionamento, os objetos, mobiliários, documentos, fotografias, catálogos telefônicos e telefones de diferentes períodos e utilidades da história da empresa, equipamentos de trabalho e documentos da área administrativa compuseram o Museu do Telefone, no antigo prédio central da empresa. Hoje esse acervo está sob a custódia da Universidade Federal de Pelotas, sob responsabilidade de técnicos, professores e alunos de projetos de ensino, extensão e pesquisa e está inserido na Rede de Museus da UFPEL.

A conservação deste importante acervo, além de servir como aparato educativo, oportuniza inseri-lo em atividades culturais, aproximando-o da comunidade em geral. Ele é representativo da cultura e memória da região sul do Rio Grande do Sul, demonstra a evolução da tecnologia e dos meios de comunicação e a importância da multidisciplinaridade do campo patrimonial. Até o momento, estão catalogados 945 itens. A partir do projeto de ensino, realiza-se a conservação preventiva da coleção, com foco no monitoramento dos espaços de guarda e entorno, organização do mobiliário, acondicionamento adequado de cada item, documentação museológica, higienização dos objetos e promoção dessas ações através das redes sociais e site para uma aproximação do acervo com a comunidade em geral e acadêmica.

A partir deste cenário dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, a prática melhora o entendimento e aplicação da teoria, assim como busca reduzir a evasão estudantil, proporcionando experiência por meio de ações de preservação, desenvolvendo o senso crítico e habilidades do aluno e apresenta as características essenciais da atuação do trabalhador do conservador-restaurador e do museólogo, visto que são desenvolvidas habilidades que concernem à conservação preventiva, primordial para a salvaguarda dos bens culturais.

De 2020 a 2022, por conta da pandemia do COVID-19 e da necessidade de distanciamento social, as atividades foram adaptadas para o campo virtual,

mantendo visitas de monitoramento eventuais no espaço de guarda. Com a retomada das atividades presenciais, os esforços se voltaram novamente para a conservação preventiva, sobretudo com a higienização de todos os itens do acervo e aplicação do método RE-ORG (ICCROM-UNESCO, 2011) de organização de reservas técnicas.

Por conservação preventiva de bens culturais entende-se o conjunto de esforços com intuito de prolongar ao máximo a existência de um objeto, por meio de intervenções conscientes, diretas sobre os bens ou no ambiente de seu entorno. Inclui-se como ação de conservação preventiva a organização, documentação e higienização dos objetos (FRONER; SOUZA, 2008). Aliados na atuação pela preservação do bem cultural, a documentação museológica e a conservação preventiva caminham juntas e são essenciais para a organização, o registro e a manutenção da informação referente aos objetos, suas características físicas, dados administrativos, históricos e seus problemas. A conservação preventiva relaciona-se diretamente com a qualidade do acondicionamento de cada item do acervo. As competências desta disciplina de estudo da conservação de bens culturais, incide diretamente à integridade física dos bens sob guarda do museu. É importante ressaltar sua relevância pois, embora subestimada, a remoção de sujidades e manutenção da limpeza são essenciais para a mitigação de danos e preservação da integridade dos objetos. Controlar as pragas (organismos vivos que são capazes de deformar, danificar e destruir os bens culturais) precisam ser combatidas do ambiente dos acervos, pois seus efeitos podem danificar permanentemente um objeto ou acelerar um ataque microbiano, mas seu impacto pode ser controlado com medidas básicas, sobretudo implementando e mantendo práticas sanitárias que previnem o acesso e proliferação nas áreas da coleção (STRANG; KIGAWA, 2009).

A área de conservação deve manter os objetos organizados e em equilíbrio no ambiente de guarda, portanto iniciamos a aplicação do método RE-ORG como ferramenta de conservação do acervo. O RE-ORG é uma metodologia museológica desenvolvida pelo ICCROM (Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais) e pelo ICC (Instituto Canadense de Conservação), de organização de reservas técnicas baseada em uma série de pesquisas e estudos a respeito do armazenamento de bens culturais em instituições pelo mundo, que torna acessível a compreensão ampla e multidisciplinar da organização de uma reserva técnica. O método funciona como um guia do processo de planejamento e implementação de um projeto de reorganização desse espaço, que é fundamental para um museu. De acordo com o autor, Antonio Mirabile, cerca de 95% do patrimônio do museu é conservado em reservas técnicas; esse dado é ainda mais caro para este museu, que, particularmente, é a sua reserva técnica. Assim como os espaços de exposição, uma reserva técnica é o museu (MIRABILE, 2010), embora não esteja em evidência.

A partir deste relato das ações propostas pelo projeto, esse trabalho descreve as atividades realizadas e o planejamento para 2022, como forma de divulgação deste importante acervo e da atuação da equipe envolvida.

## **2. METODOLOGIA**

A reserva técnica não se encontrava com um alto grau de ocupação das unidades de armazenamento, portanto o foco da reorganização relacionou-se com a tipologia, o tamanho, o peso e o agrupamento excessivo dos objetos, para

melhor distribuí-los no mobiliário existente. A sala multiuso, por uma questão de dinâmica de trabalho e ausência de espaço, não tem condições adequadas para receber todos os itens da reserva, dessa forma os itens foram retirados por estante e prateleira, fez -se a higienização de cada objeto e a conferência da documentação museológica e do número de registro. Foi realizada a higienização das prateleiras vazias e a forração com Tecido não Tecido (TNT) branco e os objetos foram acondicionados novamente na reserva, pensando seus respectivos lugares de modo que não seja necessário movimentar mais de dois objetos para sua retirada, mantendo uma distância segura entre cada item, priorizando objetos grandes e pesados nas prateleiras inferiores das estantes, agrupando por tipologia e permitindo que a etiqueta com o número de registro esteja com fácil acesso ou visível, sem a necessidade de movimentar o objeto para vê-la. Reorganizou-se o acervo em seus respectivos lugares a partir de uma abordagem visual intuitiva, de forma criativa e sustentável, proporcionando o melhor acondicionamento para cada item de acordo com os recursos disponíveis, priorizando a eficácia da otimização do espaço. Para maximizar os espaços disponíveis, o agrupamento foi realizado por categoria, priorizando tamanhos semelhantes juntos - o objetivo é não desperdiçar espaço e, ainda assim, manter os objetos com fácil acesso. Adequamos à realidade que estamos inseridos, optando por realizar o trabalho de forma gradual (RE-ORG-UNESCO, 2011).

Concomitante a este momento de retomada da atividade presencial de conservação preventiva deste acervo, aconteceu a inspeção dos objetos para identificar áreas onde a sujidade é mais prevalente, monitorar e evitar que os mesmos sejam expostos à umidade relativa do ar alta (embora não se tenha termo-higrômetro ou mecanismos ativos de controle de umidade) e remoção das sujidades encontradas. Outra ação, não menos importante, é colocar o acervo e suas histórias acessíveis para a comunidade em geral através do Instagram e site. Nas atividades alusivas ao Dia do Patrimônio será lançado um mini documentário em três partes com entrevistas com os profissionais do setor da telefonia e telecomunicações, aproximando o acervo do cotidiano da população, sensibilizando para o patrimônio que a instituição pública salvaguarda.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O RE-ORG clareia os critérios necessários para atender normativas para a salvaguarda das coleções. Solucionar problemas de formas criativas e sustentáveis é o principal objetivo, buscando mecanismos e ferramentas que colaborem para uma gestão eficaz das coleções. O resultado já é visível, embora o processo se estenda por alguns meses.

Observar a reserva como uma importante extensão do espaço expositivo ou de pesquisa é essencial para a preservação dos objetos. Utilizando o método RE-ORG como base e buscando atender as funções e critérios para uma reserva técnica eficaz em seu propósito, procuramos responder às exigências de conservação, mantendo um ambiente em condições favoráveis à conservação da coleção, facilitar o acesso aos objetos, favorecer um bom funcionamento da reserva, atender aos critérios de funcionalidade, acessibilidade, consulta, preservação e segurança. O resultado mais evidente das mudanças estabelecidas até o momento diz respeito à organização do acervo, que seguindo os critérios do RE-ORG, o espaço se amplia, pois passa a ser utilizado de maneira mais eficiente. E, com criatividade, identificam-se formas de baixo custo



para lidar com os problemas e necessidades específicas. Mesmo com uma equipe pequena para as atividades, é possível aplicar o método de forma gradual.

Para o decorrer de 2022, daremos continuidade às ações voltadas para a reserva técnica e para a comunicação do acervo nas redes sociais. As próximas etapas do processo são criar um sistema simples de localização dos objetos, facilitando o rastreamento dos mesmos, criar um diagrama para planejar o projeto completo de reorganização – não somente a reorganização física, como a periodicidade de inspeção de itens, estabelecendo um calendário periódico de limpeza e de troca da vedação e dos filtros das janelas. Pretende-se ampliar a divulgação e o acesso ao público catalogando e disponibilizando-as pelo plugin Tainacan<sup>1</sup> (software livre desenvolvido pelo Laboratório de Políticas Públicas Participativas do MediaLab/UFG em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus), além de ser uma importante ferramenta de divulgação digital do acervo, é também uma forma de documentá-lo.

#### 4. CONCLUSÕES

Para uma boa aplicação de métodos e práticas de conservação preventiva, planejamento, monitoramento e manutenção são indispensáveis. A salvaguarda da materialidade dos bens culturais permeia a fusão de conhecimentos, a busca por caminhos seguros e sustentáveis e a compreensão das especificidades de cada caso. Com organização e planejamento, deixa-se de colocar em risco as coleções. Percebe-se que para o desenvolvimento das atividades, o envolvimento e dedicação da equipe é essencial para o resultado ser bem elaborado e executado. Com a adoção da aplicação gradual do método, foco, organização e objetivos claros são essenciais. A organização da reserva técnica é fundamental para garantir a salvaguarda de uma coleção, ela pode ser decisiva para a preservação de um bem cultural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Tópicos em conservação preventiva 3.** Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.22p.

MIRABILE, Antonio. **A Reserva Técnica também é museu.** Boletim Eletrônico da ABRACOR – Número 1. Junho de 2010, p. 4-9.

ICCROM-UNESCO. RE-ORG. **Storage reorganization methodology.** Version 1.0. 2011. Disponível em:  
<[http://www.re-org.info/images/printerfriendly/en\\_reorg\\_bw\\_worksheets.pdf](http://www.re-org.info/images/printerfriendly/en_reorg_bw_worksheets.pdf)>. Acesso em: 6 maio. 2013

STRANG, Tom; KIGAWA, Rika. **Combatiendo las plagas del patrimonio cultural.** Canadian Conservation Institute–ICCROM–Edición en español, 2009. Disponível em: [http://www.cnrc.gc.ca/611/w3-article-56474.html?\\_noredirect=1](http://www.cnrc.gc.ca/611/w3-article-56474.html?_noredirect=1). Acesso em: 16 agosto. 2022.

<sup>1</sup> <https://tainacan.org/>